**Terceiro Manuscrito Econômico Filosófico –**

**Acerto de Conta com os Clássicos e os Socialistas (nem tão) Utópicos**

1. **PROPRIEDADE PRIVADA E TRABALHO**: Smith - que *“Engels chamou com razão de Lutero da economia política*” - é o maior dos clássicos: é ele que revela que o trabalho é a base da **produção** e da **propriedade privada**. Por que de ambos? Porque Smith percebe que o ato de trabalhar/produzir está carregado de sentido de “direito” sobre o que se produz. E isto não apenas numa dimensão moral (o que Smith pensa), mas objetiva (o que todos sentem ao produzir) e **trocar**. Daí, também, a centralidade da **divisão do trabalho e da troca** **em Smith**. Marx percebe que esta revelação sé foi possível em função do momento histórico em que autor se encontrava. Um momento de transição. A partir de Smith “*aumenta o cinismo da economia política .... de Say, até Ricardo, Mill, etc., na medida em que saltam à vista às contradições da ... indústria”.* Quesnay ainda está preso ao passado feudal e dá um excessivo valor à terra. Ricardo faz da terra e da renda uma mera sobra (a renda diferencial) e dá um grande valor às máquinas. O trabalho começa a ser um “problema”: o excesso de trabalhadores leva à ocupação de terras marginais, à elevação do salário, à depressão do lucro e ao cessar do “lindo processo de acumulação e desenvolvimento”. O desenvolvimento é um mecanismo do qual o trabalhador é um mero apêndice. **Só em Smith o trabalho está no centro. E isto é visto porque há um momento em que é possível ver. Em que o véu, o fetiche, está roto. Já não há feudalismo. Ainda não há grande indústria ou máquino-fatura. O homem está no centro.**
2. **PROPRIEDADE PRIVADA E COMUNISMO.** Mas a oposição entre trabalho e capital cobra o seu preço e se expressa imediatamente em uma consciência crítica tosca que é o reflexo exato de sua própria Os comunistas primitivos se aferram à descoberta de Smith de uma forma tosca. Emergem os primeiros socialistas em suas formas toscas, pretensamente “utópicas”, “libertárias”, “igualitárias”, “plenamente comunistas”. Marx é mordaz com este tipo de comunismo primitivo que emerge em Saint-Simon, Proudhon e outros “filósofos e apologetas da miséria” e que vai se materializar no projeto “radical” do cambojano Pol Pot. Segundo ele, esta versão “*é a expressão* ***positiva*** *da propriedade privada [pretensamente] superada: é a propriedade privada* ***geral****. ...Quer aniquilar tudo o que não é suscetível de ser possuído por todos como propriedade privada; quer abstrair de modo violento o talento, etc. A posse física imediata vale para ele como finalidade única da vida e do modo de existência; a determinação do trabalhador não é superada, mas estendida a todos os homens; a relação da propriedade privada continua ainda a relação da coletividade com o mundo das coisa; finalmente pronuncia-se este movimento por uma oposição da propriedade privada à propriedade privada geral, e de uma forma animal, opondo o matrimônio (que ademais é uma forma de propriedade privada exclusiva) à comunidade das mulheres, em que uma mulher se converte em propriedade coletiva e comum. Pode-se dizer que este pensamento da comunidade de mulheres é o segredo pronunciado deste comunismo ainda totalmente grosseiro e privado de pensamento. Este comunismo, ao negar por completo a personalidade do homem é justamente a expressão consequente da propriedade privada, que é esta negação. A inveja geral e constituída em poder não é senão a forma oculta em que a cobiça se estabele e se satisfaz de outra maneira. O comunista grosseiro é apenas o acabamento desta inveja e desta nivelação. O pouco que esta superação da propriedade privada tem de efetiva apropriação, o prova justamente a negação abstrata de todo o mundo da educação e da civilização, o regresso à simplicidade não natural do homem pobre, bruto e sem necessidade, que não só não superou a propriedade privada, como também nem sequer chegou a ela.*

**Se eu acreditasse em bola de Cristal, diria que Marx tinha uma e viu o que aconteceu no Camboja. Aliás, quem disse que eu não acredito em bola de Cristal?**

**O há quem diga – Althusser à frente - que, nesta época, seu pensamento ainda não estava “maduro”, nem era propriamente comunista. Ouso discordar.**